



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
FLUMINENSE  
Campus Campos dos Goytacazes

Secretaria de Educação  
Profissional e Tecnológica

Ministério  
da Educação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMI-  
NENSE – IFF- *CAMPUS* DE CAMPOS DOS GOYTACAZES  
DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
DOCÊNCIA NO SÉCULO XXI**

10 de novembro de 2010

## Sumário

1 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO .....	
.....	
2 JUSTIFICATIVA.....	
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	
4 OBJETIVOS .....	
5 PÚBLICO-ALVO .....	
6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA .....	
7 COORDENAÇÃO .....	
.....	
8 CARGA HORÁRIA., PERÍODO E PERIODICIDADE .....	
9 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	
10 CORPO DOCENTE .....	
11 METODOLOGIA .....	
12 INTERDISCIPLINARIDADE	
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	
14 TECNOLOGIA .....	
15 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA .....	
16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	
17 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO .....	
18 CONTROLE DE FREQUÊNCIA .....	
19 TRABALHO DE CONCLUSÃO .....	
20 CERTIFICAÇÃO.....	
21 INDICADORES DE DESEMPENHO	
22 RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO .....	

## **1- NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO**

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência para o Século XXI, curso presencial orientado para Profissionais graduados que atuam no âmbito da Docência (servidores municipais, estaduais, professores e bacharéis das diversas áreas, etc).

## **2- JUSTIFICATIVA**

Os debates envolvendo questões referentes aos projetos políticos pedagógicos têm se tornado frequentes hoje nos sistemas educacionais em geral.

A Educação, como um componente indispensável para o desenvolvimento humano, e o apelo por mais vagas e melhores condições educacionais no Brasil exige, por parte das esferas sociais e, principalmente, político-estatais, um empenho maior, com especial atenção para lugares e grupos humanos historicamente alijados dos processos que dão vida às políticas públicas educacionais.

Os desafios propostos para o ensino superior no século XXI; a expansão e democratização do ensino e as incertezas e demandas de um mercado globalizado têm exigido cada vez mais profissionalismo e profissionalização do professor. A maioria das Instituições de Ensino Superior tem em seus quadros professores formados em cursos de bacharelado sem, contudo, terem neles cursado as disciplinas de formação pedagógica para o exercício da docência. São profissionais que agregam valor ao ministrar aulas por terem condição de enriquecer o conhecimento de seus alunos com a vivência prática, trazida de sua atuação profissional no mercado de trabalho. Não é raro, porém, observar que tais profissionais têm limitações, quando se trata da transposição didática das bases científicas de sua área de conhecimento, quando se trata de uma compreensão da dimensão reflexiva do processo de ensino-aprendizagem, bem como quando se trata do desenvolvimento de uma prática educativa coletiva e interdisciplinar. Esse curso se justifica pela necessidade eminente da formação pedagógica de profissionais que atuam e atuarão no ensino médio e superior.

A universidade tem definido como campos de atuação, o ensino, a pesquisa e a extensão, embora nem sempre ofereça condições para alcançar seus propósitos, principalmente quando não destina horas aos professores para que se dediquem a atividades de pesquisa. O professor universitário é um ser ativo e participativo do processo de ensino, quando se compromete com a construção do conhecimento, obtida via pesquisa. Segundo Vasconcellos (1994), para se constituir docente, um conjunto de outros saberes devem ser mencionados, a saber, saberes pedagógicos, que normalmente não fazem parte dos processos formativos e que são, muitas vezes, desconhecidos dos docentes universitários.

Quer dizer que não basta ter apenas domínio sobre o conteúdo, mas também conhecer metodologias que favoreçam a aprendizagem. Desta forma o ensino é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente. E educação é considerar que o mundo social faz parte do cotidiano e, portanto, está presente na vida do acadêmico. Nenhum conteúdo é tão completo que pode ignorar as transformações que ocorrem diariamente na humanidade. E Becker (2001) reforça esse pensamento ao afirmar que *“a educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído (“acervo cultural da humanidade”)*.

O Curso de Pós-Graduação em Docência no Século XXI tem a finalidade de capacitar profissionais para o exercício da docência nos ensinos superior, médio e técnico, bem como quem nele já atua, desenvolvendo competências técnico-conceituais e metodológicas articuladas à produção do conhecimento científico, de modo a atender às necessidades do mercado regional e nacional.

Dentro dessa proposta intenta-se trabalhar a docência como objeto de pesquisa e formação profissional continuada, possibilitando aos participantes condições intelectuais para um melhor desempenho acadêmico, além de estimular os docentes para graus mais avançados de titulação acadêmica.

### **3- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) é uma autarquia federal centenária. Foi fundada em 1909 como a *Escola de A-*

*prendizes e Artífices*, numa perspectiva de "formação para o trabalho". Em seguida, passou pela transformação em *Escola Industrial*, ainda com o objetivo de "ensinar um ofício", até se tornar *Escola Técnica Federal*, formadora de técnicos industriais de nível médio, que iriam, dentro de uma perspectiva desenvolvimentista, trabalhar no crescente parque industrial brasileiro. No final da década de 70, iniciou sua luta para transformação em *Centro Federal de Educação Tecnológica*, fato que só se consolidou em 1999, mas que permitiu a ampliação de sua área de atuação para bem mais além do ensino profissionalizante de nível médio.

Em outubro de 2004, sob decreto assinado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, o CEFET passou a ser Centro Universitário, com todas as prerrogativas que lhe eram inerentes. Além do ensino médio e técnico, o CEFET Campos passa a oferecer os cursos superiores de Automação, Manutenção Industrial, Indústria do Petróleo e Gás, Desenvolvimento de Software, Design Gráfico, Geografia, Matemática, Arquitetura e Ciências da Natureza nas modalidades: Química, Física e Biologia, além de pós-graduações *lato sensu*: Educação Ambiental, Análise, Projeto e Gerência de Sistemas, Gestão, Design e Marketing, Ensino de Geografia, Literatura, Memória Cultural Sociedade, Pesca, Aquicultura e Meio-Ambiente, e um curso de mestrado em Engenharia de Meio Ambiente.

Em 2009, já como Instituto Federal Fluminense, foi inaugurado o *campus* Cabo Frio, na Região dos Lagos, e entrou em funcionamento o *campus* Itaperuna, no noroeste fluminense. Também neste ano, o Colégio Técnico Agrícola Ildelfonso Bastos Borges foi incorporado ao Instituto.

Atualmente, o IFF *campus* Campos/Centro, além dos cursos de nível médio nas áreas de Mecânica e Materiais, Construção Civil, Química, Eletroeletrônica, Telecomunicações, Informática, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, dentre outros, possui cursos de nível superior nas áreas de Informática, Manutenção Mecânica, Automação Industrial e Licenciaturas. Em nível de Pós-Graduação, oferece para a comunidade seis Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* - completamente gratuitos - em: Educação Ambiental, Literatura, Memória Cultural e Sociedade, Análise, Projeto e Gerência de Sistemas de Informação e Gestão, Design e Marketing, Ensino de Geografia e Pesca, Aquicultura e Meio-Ambiente.

Entretanto, sua atuação não se limita ao ensino. O IFF *campus* Campos/Centro exerce um importante papel na articulação de agentes públicos e privados da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, sempre visando o desenvolvimento econômico local. Em função desse papel, a instituição já acumula uma vasta gama de realizações em duas linhas de atuação específicas delineadas a seguir:

1. A *Difusão Tecnológica*, pela qual se procura desenvolver e apoiar ações voltadas para a modernização tecnológica das atividades produtivas das empresas locais. Nesta linha, destacam-se as seguintes realizações: Apoio Tecnológico às empresas industriais da região (centenas já foram atendidas) em parceria com o SEBRAE; criação de uma incubadora de Cooperativas de Trabalho; criação de cursos e treinamentos específicos adequados às necessidades das empresas em diversas áreas do conhecimento (um dos principais parceiros nesta atividade tem sido a PETROBRAS); criação de cursos de qualificação básica que visam a capacitação e o treinamento de pessoas de baixo nível de instrução da comunidade local.

2. Na linha de atuação relativa à realização de *Estudos e Pesquisas*, o IFF *campus* Campos/Centro vem procurando desenvolver pesquisas, diagnósticos e prospecções tecnológicas de interesse ao processo de desenvolvimento econômico local. Nesta linha, destaca-se a criação da Diretoria do Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, da Coordenação de Pesquisa e da de Pós-Graduação, com 14 Núcleos de Pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e com os Coordenadores e Pesquisadores com os Currículos Lattes devidamente atualizados.

Núcleo de Pesquisa em Gestão Ambiental (NPGA)

Linhas de Pesquisa desenvolvidas:

- Desenvolvimento Regional;
- Ecotoxicologia de cianobactérias e microalgas marinhas;
- Engenharia Ambiental;
- Enzimas como biomarcadores de poluentes ambientais;
- Modelagem Hidrológica;
- Saúde Ambiental;

- Educação Ambiental.

Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagem (NECEL)

Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento (NEED)

Núcleo de Pesquisa Operacional (NPO)

Núcleo de Pesquisas Aplicadas a Arquitetura e Construção Civil (NUPAACC)

Núcleo de Pesquisa em Sistemas de Informação (NSI)

Núcleo de Estudos Geográficos (NEGEO)

Núcleo de Pesquisa em Artes, Design e Comunicação (ARTDECO)

- Personagens de marcas corporativas – A relação de personagens e mascotes com a identidade visual corporativa;
- Projetos de sinalização visual – Estudos sobre a mensagem visual de interiores e exteriores.

Núcleo de Estudos Avançados em Educação (NESAE)

Núcleo de Estudos em Física (NEFIS)

Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD)

Núcleo de Pesquisa Aplicada Sudeste 1 (NUPASE01)

Linhas de Pesquisa desenvolvidas:

- Desenvolvimento Regional;
- Educação Ambiental em comunidades pesqueiras tradicionais;
- Certificação do trabalhador da pesca (CERTIFIC PESCA);
- Recursos pesqueiros;
- Impactos ambientais em comunidades pesqueiras tradicionais;
- Fortalecimento das comunidades pesqueiras tradicionais.

Núcleo de Pesquisa em Química Pura e Aplicada (NPQPA)

Esses Núcleos de Pesquisa são apoiados com dois programas institucionais (do próprio IFF *campus* Campos/Centro) que fomentam a pesquisa através do fornecimento de tipos de bolsas descritos resumidamente a seguir e mais detalhadamente em itens posteriores:

- *Bolsas de Iniciação Científica*: fornecimento de bolsas com recursos próprios do IFF *campus* Campos/Centro para alunos dos cursos superiores (tecnólogos e de licenciatura) visando incentivar alunos de gra-

duação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica e treinar alunos de graduação em unidades de pesquisa, sob a supervisão de professores orientadores;

- *Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT)*: Programa de Formação Científica normatizado pelos Regimentos de Pesquisa do IF Fluminense que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento técnico-científico do país, bem como para o aperfeiçoamento da formação profissional de seus participantes, ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades investigativas e de construção do conhecimento, o que, por sua vez, propicia o desenvolvimento e/ou aprimoramento de uma postura acadêmico-profissional crítica e inovadora.

As Bolsas de Formação Científica são destinadas aos estudantes regularmente matriculados no ensino médio, nos cursos técnicos e nos cursos superiores de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação (*lato sensu* e *scrito sensu*) do IF Fluminense.

Número de bolsas, por modalidade:

*Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação* (PIBIC= 30 bolsas; CNPq = 47 bolsas); *Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação* (PIBITI= 42 bolsas ; IFF = 25 bolsas)

Cabe destacar que o alinhamento das linhas de pesquisas dos Núcleos de Pesquisa com os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* é uma preocupação de suma importância para a consolidação e desenvolvimento das atividades de pesquisa no IFF *campus* Campos/Centro.

- *Bolsas Jovens Talentos - FAPERJ*

Estas selecionam estudantes com interesse pela ciência e potencial para atuar em pesquisa científica, contribuindo para a difusão do conhecimento científico, articulando pesquisa e ensino, bem como acelerando a formação acadêmica do estudante. A clientela é composta por alunos da rede pública estadual/federal de ensino matriculados na 2ª série do nível médio/técnico com idade entre 15 e 18 anos. Como perfil exigido o candidato de-

ve ter interesse e curiosidade científica; bom desempenho escolar; personalidade marcada por criatividade, ousadia e autonomia; disponibilidade de horário em dois turnos semanais.

Nesse sentido, a estratégia utilizada para apoiar os Núcleos de Pesquisa do IFF *campus* Campos/Centro – Bolsas Jovens Talentos, Iniciação Científica – consiste em fortalecer suas linhas de pesquisa, subordinando as concessões das bolsas a projetos diretamente ligados aos temas de interesse dos Núcleos e com inter-relações com as Pós-Graduações *lato sensu* desenvolvidas na instituição.

Ao final de cada programa/edital, realiza-se um encontro de Iniciação Científica com a apresentação dos resultados das atividades de pesquisa desenvolvidas no Auditório do IFF *campus* Campos/Centro.

A Instituição tem procurado, portanto, desenvolver pesquisas, diagnósticos e prospecções tecnológicas de interesse para o processo de desenvolvimento econômico local e regional, a partir das áreas de conhecimento previstas em seu regulamento e que estejam associados aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

#### **4- OBJETIVOS:**

##### **GERAIS**

- Construir competência técnica-científica para a docência no ensino superior e médio/ técnico, alicerçada em uma visão mais ampla, abrangente, reflexiva e integrada de sociedade.
- Facilitar ao professor uma formação abrangente nas dimensões: cultural, política, epistemológica, ética e estética, que o torne apto a desenvolver estratégias educativas democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica.

##### **ESPECÍFICOS:**

- Assumir uma docência de caráter reflexivo, sendo uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura na qual acontece o ato educativo.
- Aprofundar-se no processo de pesquisa aplicada acadêmica, de forma a produzir conhecimento.
- Capacitar-se para o trabalho coletivo e para o planejamento conjunto, que discuta a aprendizagem dos alunos e a sua própria formação, que transgrida as fronteiras de sua disciplina, interprete a cultura e reconheça o contexto regional em que se dá o seu ensino e onde sua produção acontece.
- Reconhecer a identidade epistemológica da docência como um campo do conhecimento constituído por grandes conjuntos, a seguir: - conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, sendo das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes, - conteúdos didáticos – pedagógicos diretamente relacionados ao campo da prática profissional; - conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do amplo teórico da prática profissional; - conteúdos ligados à explicitação de sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social; conteúdos relacionados às ferramentas informacionais e seu uso na educação.
- Capacitar profissionais do ensino para interagirem com novas tecnologias nos seus ambientes de trabalho;
- Construir ferramentas educacionais, para apoiar ambientes educacionais;
- Desenvolver pesquisas e produção continuada de conhecimento inovador em áreas como: Informática, Educação, Psicologia, Filosofia, entre outras;
- Desenvolver um perfil interdisciplinar nos alunos. Para tanto, o curso conta com docentes e disciplinas de diferentes áreas;

**5- PÚBLICO-ALVO:** bacharéis e licenciados em todas as áreas do conhecimento que tenham interesse em docência.

## **6- CONCEPÇÃO DO PROGRAMA**

O Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFF *campus* Campos/Centro vertebra-se em uma concepção pedagógica que não só releva o atendimento ao paradigma contemporâneo, integrando o amplo espectro de especialidades de graduação até a pós-graduação, mas também se consubstancia em passo fundamental na pesquisa e aperfeiçoamento de recursos humanos e tecnológicos, estimulando, ainda, a autonomia intelectual, respeito à pluralidade e atuação na busca de atendimento às demandas sociais.

## **7- COORDENAÇÃO**

ODILA MARIA FERREIRA DE CARVALHO MANSUR – pedagoga (Mestre em Cognição e Linguagem/ Prof. de Didática da Universidade Estácio de Sá/ Prof. da Disciplina de Pediatria da Faculdade de Medicina de Campos/ Pedagoga do IFF- *Campus* Campos-Centro/ Coordenadora Pedagógica -formação docente – do Projeto Angola-Brasil)

## **8- CARGA HORÁRIA, PERÍODO E PERIODICIDADE:**

Carga Horária total em sala de aula – 368 horas /aula; Carga Horária destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso: 20 horas, tendo até 180 dias para entrega, após conclusão da parte teórica.

O período de duração do curso coincide com o período letivo escolar do IFF *campus* Campos/Centro e é executado em dois turnos: 6<sup>ªs</sup> feiras: tarde (das 13h 30min às 17h 30 min) e noite( das 18h 30min às 22h 30 min), num total de 8 horas por dia . Em alguns sábados, de acordo com o calendário do curso, as aulas também poderão ocorrer em dois turnos, ou seja, das 8h às 12h e das 13h 30 às 17h 30 min.

## **9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **BASES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO**

Carga Horária: 32 horas/a

Ementa:

Estudo dos problemas filosóficos que influenciam a formação do educador brasileiro com suas decorrências sociais, econômicas e culturais no processo educativo. Identificar diretrizes para a ação educativ compreender o papel da filosofia como reflexão sistemática sobre a essência e as finalidades da cultura Os modelos contemporâneos de ensino: romântico, liberal e neoliberal.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Filosofando:**

**Introdução à Filosofia.** São Paulo: Editora Moderna. 1994.

BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). **Docência Universitária na Sociedade de Consumo.** Curitiba: Champagnat, 2003.

Bibliografia Complementar:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2000.

POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Huguette. **A Educação Pós-Moderna.** Tradução de Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Loyola, 1999.

LARAIA, R. de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

Bibliografia Complementar:

ARDUINI, J. **Antropologia: ousar para reinventar a humanidade.** São Paulo: Paulus, 2002

## **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

Carga horária: 32 horas/a

Ementa: Principais fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção de conhecimento, as principais teorias de aprendizagem, as variáveis que constituem o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem e as categorias pertinentes.

Bibliografia Básica:

BIGG, Morris. **Teorias da Aprendizagem para Professores**. São Paulo, EPU, 1977. LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1997.

## **DIDÁTICA DO ENSINO**

Carga Horária: 32 horas/a

Ementa: Teorias Pedagógicas: O processo de ensino-aprendizagem e seus componentes fundamentais. Tendências teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas. Prática escolar: componentes básicos. Alternativas para otimização do processo de ensino-aprendizagem. o ato de ensinar e aprender; como ensinar; como os alunos aprendem; Modelos de Ensino, as competências do professor. O compromisso social do educador. Tendências atuais no desenvolvimento da didática. O processo educativo escolar.

Bibliografia Básica:

ANASTASIOU, L. das G. C e ALVES, L. P. (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**.

Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Representações sociais sobre a avaliação escolar no discurso de professores de Psicologia da PUC - Minas em Betim**. Pesquisas e práticas psicossociais, 2 (1), São João Del-Rei, mar., 2007, p. 186-197.

CUNHA, Maria Isabel da (org.) **Pedagogia universitária: energias emancipa-**

**tórias em tempos neoliberais.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

MANSUR, Odila Maria F. C. e MORETTO, Renato. **Aprendendo a Ensinar.**

São Paulo: Elevação, 2000.

OLIVEIRA, Katya; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Avaliação da aprendizagem na universidade.** Psicologia escolar e educacional, v. 9, n. 1, 2005, p. 37-46.

SÁ EARP, Maria de Lourdes. **Centro e periferia: um estudo sobre a sala de aula.** ANPED, 2007.

VEIGA, I. P. A; CASTANHO, M. E. L. M. (orgs.) **Pedagogia universitária: a aula em foco.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Lições de didática.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica. In VEIGA, Ilma P. Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Currículo e avaliação na educação superior.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2005, p. 103-120.

\_\_\_\_\_. **Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio.** Linhas Críticas, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, v. 12, n. 22, p.75-90, jan./jun. 2006.

Bibliografia Complementar:

BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. **Temas e texto em metodologia do ensino superior.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

COSTA, Janine de Lucena. **E agora? Quem me avalia é o aluno. Um estudo sobre a avaliação do desempenho docente.** Dissertação de mestrado, UnB/FE, 2007.

CHAVES, Sandra Mara. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades.** PUC/SP, tese de doutorado, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da (org.) **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FONSECA, Edilberto Moura da. **Barreiras à inovação educacional: um estudo a partir das dificuldades em utilizar a auto-avaliação como expressão da inovação.** UnB/FE, dissertação de mestrado, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

## **EDUCAÇÃO E TRABALHO**

Carga horária: 32h/a

Ementa: Relação entre educação e trabalho. Produção do saber pelo trabalho. Educação do trabalho. Desafios educacionais em profissões e ambientes de trabalho emergentes. Formação profissional. Polivalência. Especialização. Grupo multiprofissional. Certificação ocupacional. Metodologias educacionais centradas no trabalho. Programa CERTIFIC: MEC/SETEC.

Bibliografia Básica:

FERRETI, Celso João [e.all]. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador.** São Paulo: Cortez, 1989.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 15ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MACHADO, Lucília R. de S. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TOMASI, Antônio de P. N. Qualificação ou competência? In: **Caderno de Educação** nº 21. DPMEP/UEMG, 2000.

Bibliografia Complementar:

KRUPPA, Sônia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. INEP/MEC, Brasília, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo:Cortez, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 2001.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Carga horária: 32h/a

Ementa: Tipos de conhecimentos, as abordagens metodológicas, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados na pesquisa em Educação. Instrumentação para o trabalho acadêmico e científico. Orientações destinadas ao trabalho a ser iniciado: fases, procedimentos, fontes bibliográficas, processos de organização de registros. Roteiros, palavras chave, abstract. Orientação: atendimento ao roteiro proposto. Alterações efetivadas, seqüência do tema desenvolvido, apresentação dos instrumentos de pesquisa utilizados, gráficos, análise dos dados obtidos e conclusões, seqüência temática, análises finais e conclusivas, estrutura da apresentação do trabalho, ilustrações e requisitos, abstract e apresentação do documento final. Roteiro e processos de apresentações dos

trabalhos. Ilustrações e seus recursos. Bibliografia definitiva. Revisão geral dos trabalhos.

Bibliografia Básica:

APOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo:Thomson,2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científica: elaboração de trabalhos de graduação**.São Paulo: Atlas,2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **Norma brasileira de referência**. Rio de Janeiro:2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo:Atlas,1987.

LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

## **OFICINA ELABORAÇÃO DE TCC-MONOGRAFIA**

Carga Horária: 16horas/a

## **PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Carga Horária: 32 horas/a

Ementa: O processo coletivo de gestão democrática e o papel que nele desempenham os representantes dos segmentos envolvidos no trabalho educativo. Os fatores que facilitam e que dificultam o planejamento da gestão da escola democrática e os papéis que nela representam os diferentes segmentos da escola. O PDI - Projeto de Desenvolvimento Institucional /Plano de Metas - como instrumento de construção de competências para a leitura crítica do mundo e da instituição de ensino superior, o nível de conscientização necessário para efeti-

var mudanças que contribuam para a construção de uma sociedade mais humanizada, democrática e com qualidade de vida para todos. Avaliação Institucional - seu significado, e importância. O SINAES - implantação e acompanhamento do processo de Avaliação Institucional.

Bibliografia Básica:

SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. 157 p. 10.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003. 198 p.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo. Ática.2001.

Bibliografia Complementar:

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis. Ed.Vozes.2004

GADOTTI, Moacir e col. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre.

SOBRINHO, José Dias. **Universidade e Avaliação. Entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Raies/Insular:2002, 192 p.

SOUZA, Nathanael Pereira de Souza, outros. **A nova LDB**. São Paulo:Pioneira Educação.

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

Carga Horária: 32 horas/a

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação. Políticas públicas para Informática Educativa. Classificação/Usos de softwares educacionais. A Internet como tecnologia para construção de conhecimentos. Redes sociais na Internet. Escrita colaborativa. Uso

educacional de softwares do pacote Office (Windows/BrOffice). Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos

#### Bibliografia Básica:

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L; BEHAR, P. Redes sociais e Comunidades: definições, classificações e relações. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 8, n. 2, Jul. 2010.

BATISTA, S. C. F. *Software Educacional: por que e como avaliar?* In: BATISTA, S. C. F. **SoftMat: Um Repositório de Softwares para Matemática do Ensino Médio - Um Instrumento em Prol de Posturas mais Conscientes na Seleção de Softwares Educacionais**. Dissertação (Mestrado em Ciências de Engenharia). Campos dos Goytacazes, RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 2004. p 37-64. Disponível em: <<http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/download/leitu/dissertacao.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2010.

BATISTA, S. C. F.; BEHAR, P. A., PASSERINO, L. M. M-learning e Matemática: em busca de um modelo pedagógico. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, IE 2010, Santiago, Chile. **Anais...** Santiago, Chile.

BEHAR, P. A.; BATISTA, S. C. F. Dispositivos Móveis na Educação: por que não? In: **Pátio Revista Pedagógica**. n.56. Nov. 2010 - Jan. 2011.

FVC- Fundação Vitor Civita. **O uso dos computadores e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras**, 2009. Disponível em: <[www.fvc.org.br/estudos](http://www.fvc.org.br/estudos)>. Acesso em: 15 out. 2010.

MORAES, M. C. **Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas**. 1997. Disponível em: <<http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmcand1.htm>>. Acesso em 04 nov. 2010.

PONTE, J. P., OLIVEIRA, H., VARANDAS, J. M. **O Contributo das Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento do**

**Conhecimento e da Identidade Profissional.** J. P. da Ponte: Artigos e Trabalhos em Português. 2003. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos\\_pt.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2010.

VALENTE, J. A. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: VALENTE, J. A. (Org.) **O Computador na Sociedade do Conhecimento.** 1999. Disponível em: < <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/>>. Acesso em: 04 nov. 2010.

VALENTE, J. A. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, J. A. (Org.) **O Computador na Sociedade do Conhecimento.** 1999. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/>>. Acesso em: 04 nov. 2010.

Bibliografia Complementar:

BEHAR, P. e Colaboradores. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.** Porto Alegre: ArtMed, 2009.

COLL, C.; MONEREO, C e colaboradores. **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias de informação e da comunicação. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 268-286.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ e colaboradores. **Tecnologias para transformar a educação.** Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALENTE, José. Armando. (org.) **Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola.** Campinas.SP: Gráfica da Unicamp/NIED, 2003.

## **FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS**

Ementa: Apresentação das teorias da aprendizagem com foco cognitivo:

aprendizagem significativa, ciclo de aprendizagem, mapas conceituais. Apresentação das teorias da aprendizagem com foco histórico-cultural. Aprendizagem de conceitos sob a luz das teorias envolvidas e sua aplicação na prática docente. Utilização de ferramentas computacionais para o desenvolvimento de conceitos e sua utilização na prática docente: Cmap tool e Modellus (etc).

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, J.. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed., Porto Alegre : Mediação, 1996.

MOREIRA, M. A., **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB. 2006.

MORTIMER, E. F. Conceptual change or conceptual profile change? **Science Education**. London, v. 4, n. 3, 1995.

SILVEIRA, F. P. R. A., Levantamento preliminar de habilidades prévias: subsídios para a utilização de mapas conceituais como recurso didático. In: **Revista Eletrônica Experiências em Ensino de Ciência**, v. 3, p. 85-96, 2008.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa. **Conceitos (João Pessoa), João Pessoa-PB**, v. 10, p. 55-60, 2004.

VAN DER VEER, R.. The Concept of Development and the Development of Concepts. Education and Development in Vygotsky's Thinking. **European Journal of Psychology of Education**, Vol. IX, nº 4, 1994, 293-300.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra, 1º ed. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2007. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

Bibliografia Complementar:

AHLERT, A. A avaliação como um processo interno da prática pedagógica.  **Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 119-125, 2002.

AMARAL, E. M. R. ; MORTIMER, E. F. . Uma metodologia para análise da dinâmica entre zonas de um perfil conceitual no discurso da sala de aula. In: **Flávia Maria Teixeira dos Santos; Ileana Maria Greca. (Org.). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Unijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 239-296.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D. & H. HANESIAN, H., **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, M. A. e DIONISIO, P. H., Interpretação de Resultados de Testes de Retenção em Termos da Teoria de Aprendizagem de David Ausubel, In: **Revista Brasileira de Física, Vol. 5, n 2**, 1975.

SFORNI, M. S. F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: JM Editora, 2004. 200p.

## **OBJETOS DE APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO MEDIADOS POR COMPUTADOR**

Carga Horária: 32 horas/a

Ementa: Aspectos teóricos, análise e construção de Objetos de Aprendizagem. Definição, características e classificação de Objetos de Aprendizagem. A noção de Granularidade. Composição de um Objeto de Aprendizagem. eXe learning. Produção de Objetos de Aprendizagem. Convergência das mídias e reconfiguração das práticas sociais no ciberespaço (autoria e co-autoria, identidade). Ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona na prática pedagógica. Textualidade digital e a noção de presença social. Questões relativas à leitura na Web. O internetês e a escrita escolar.

Bibliografia Básica:

ALVES, Sônia C. O. "Interação online e oralidade". IN: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

AMARAL, S. F.; FREIRE, Fernanda M.P.; ALMEIDA, Rubens Queiroz; SILVA, Ezequiel T. **A Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hicitec, 2004.

BASTOS, Helvia P.P. Introdução ao estudo de gêneros não-literários. In **Anais do XV Congresso da ASSEL-RIO e III ENLETRARTE -Letras, Artes e Tecnologia: desafios e paradoxos**. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2007.

BRAGA, Denise B. "Hipertexto: questões de produção e de leitura". **Anais do 52º. Seminário de Grupos de Estudos Lingüísticos**. Campinas, SP: 2004.

BETTIO, R. W.; MARTINS, A. Objetos de Aprendizagem: Um novo modelo direcionado ao Ensino a Distância. 2004. Disponível em: <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=5938> Acesso em 8 ago. 2010.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

## **CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E OS RECURSOS DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA INCLUSÃO SOCIAL**

Carga Horária: 32 horas/a

Ementa: *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES*. Dimensões sociocognitiva; Interação e Mediação; cooperação; plataforma; comunidade virtual; ambi-

ente virtual de aprendizagem e computação em nuvens. *AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM*. AVA como meio de interação entre sujeitos e entre objetos de aprendizagem, permitindo a construção do conhecimento. *AMBIENTE COLABORATIVO DE APRENDIZAGEM MOODLE*. Ferramentas de Comunicação e Interação (correio ou email, listas de discussão, bate-papo ou chat, avisos, fórum); Ferramentas para construção do conhecimento (portfólio individual ou coletivo, tarefas, wiki, escrita coletiva, google, vídeos, etc); Ferramentas de reflexão (diário de bordo, glossário, blogs, perfil do usuário); Ferramentas de Gerenciamento: criação de cursos (edição de conteúdo on-line, publicação de links, questionário, criação de atividades e tarefas, organização de sala virtual, pesquisa de avaliação, base de dados). *ACESSIBILIDADE NA WEB*. *TECNOLOGIAS ASSISTIVAS* Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs): Limitações Visuais; Limitações Motoras e Necessidades Auditivas (surdos e deficientes auditivos).

Bibliografia Básica:

BEHAR, P. A. e col. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação á distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SILVA, R.S. **Moodle para autores e tutores: Educação a distância na Web 2.0**. São Paulo: Novatec, 2010.

SANTAROSA, L.M.C.; CONFORTO, D.; PASSERINO, L.M.; ESTABEL, L.B.; CARNEIRO, M.L.F.; GELLER, M. **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BEYER, H.O. **Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
COLL, C; MONEREO, C. e colaboradores. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIUSTA, A.S.; FRANCO, I.M. (Org.). **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas: PUC Minas Virtual, 2003.

JESUS, D.M.; BAPTISTA, C.R.; BARRETO, M.A. S.C.; VICTOR, S.L. (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MARTINS, L.A.R.; PIRES, J.; PIRES, G.N.L.; MELO, F.R.L.V. (Org.). **Inclusão: compartilhando saberes**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008  
MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SARTORI, A.S.; ROESLER, J. Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e online. Tubarão: Unisul, 2005.

## **TECNOLOGIAS DE IMERSÃO E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Carga Horária: 32 horas/a

Ementa: Realidade Aumentada. Jogos e Simuladores. Avatares. Visualização computacional aplicada. Computação afetiva.

## 10- CORPO DOCENTE e ESTRUTURA CURRICULAR

- Adelson Siqueira Carvalho- Mestre em Engenharia de Produção –UENF,2008
- Ana Lúcia Mussi Campinho-Mestre em Educação
- Arilise Almeida Lopes- Mestre em Tecnologias Educacionais - UFRJ, 2004.
- Breno Fabrício Terra Azevedo - Mestre em Informática - UFES, 1999
- Carlos Márcio Viana Lima - Mestre em Filosofia da Religião –UFJF
- Eliane Vigneron Barreto Aguiar- Mestre em Educação Matemática- USU- 1999
- Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto- Mestre em Ciências em Engenharia - UENF, 2004
- Guiomar Valdez - Mestre em Educação – UFF, 2005
- Hélvia Pereira Pinto Bastos- Mestre em Cognição e Linguagem – UENF -2002
- Joseth Pereira – UENF – Mestre em Cognição e Linguagem
- Luis Cláudio Abreu - Mestre em Cognição e Linguagem – UENF -2001
- Maria Letícia Felicori Tonelli e Teixeira Leite -Mestre em Educação, UFF, 2004.
- Maurício José Viana Amorim- Mestre em Sistemas e Computação- Instituto Militar de Engenharia, 1998
- Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur- Mestre em Cognição e Linguagem – UENF -2001
- Ricardo José dos Santos Barcelos- Mestre em Engenharia de Produção - UENF, 2003
- Rodrigo Garrett da Costa - Mestre em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos - UFRJ, 2005
- Sílvia Cristina Freitas Batista - Mestre em Ciências de Engenharia - UENF, 2004.
- Simone da Hora Macedo- Mestre em Educação – UERJ, 2005
- Suzana da Hora Macedo - Mestre em Tecnologia - CEFET/RJ, 2008
- Teresa Claudina Cunha - Mestre em Comunicação e Cultura - UFRJ

**368h/a (em sala de aula) + 20 h/a elaboração trabalho conclusão de curso= 388h/a**

## **11- METODOLOGIA**

As perspectivas do conhecimento em uma era de impermanência caracterizam-se pela inovação em ritmo célere, cabendo à Universidade incessante atualização de meios e que visa qualificar docentes para o ensino médio, técnicos e superior, proporcionando-lhes o desenvolvimento de consciência crítica da importância da educação e, especificamente, do professor universitário frente aos desafios da educação brasileira na contemporaneidade.

Pretendem-se utilizar metodologias ativas de ensino, como: exposições dialogadas, seminários, pesquisas, visitas de campo, atividades em grupo, etc. de modo que o docente possa repensar a sua prática pedagógica ou construí-la de forma a estar apto a reconhecer as múltiplas dimensões do trabalho docente, a partir da análise crítica do contexto em que se realiza sua prática educativa, atuando de forma competente, demonstrando sensibilidade ética e consciência política da importância do professor universitário no processo de transformação social.

“Que possibilidades de expressar-se, de crescer, vem tendo a minha curiosidade? Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se.” - Paulo Freire. Neste curso, será uma metodologia privilegiada o estímulo à atitude criativa, investigativa, reflexiva, de busca do conhecimento e expressão das experiências vivenciadas.

A preocupação com a qualidade do ensino, nas diferentes áreas do conhecimento, aponta para a importância da preparação pedagógica de seus docentes, face às demandas que lhes são postas no mundo contemporâneo e aos princípios expressos na LDB 9394/96.

O futuro especialista deve integrar e transpor os conhecimentos específicos, relacionando-os com outros campos de saber, de forma a aprimorar suas habilidades e competências, com visão interdisciplinar, valorizadas dentro do planejamento do Curso.

## **12- INTERDISCIPLINARIDADE**

O conjunto de questões apresentado na Metodologia tem por objetivo mostrar que a construção/prática de um projeto pedagógico crítico-produtivo não pode abrir mão da interrogação filosófica; exige o domínio de conhecimentos disciplinares e culturais, pedagógicos, didáticos e práticos; é influenciada pelos principais conceitos e categorias do mundo globalizado, e por isto é necessário que se tenha um conhecimento interdisciplinar dos mesmos, uma vez que, exigem o domínio da interdisciplinaridade como metodologia e um entendimento global do que vêm a ser as expressões "formação dos indivíduos" e "nova cidadania". Por isso é um trabalho complexo, que deve ser feito sem pressões e/ou imposições.

Já a construção das matrizes curriculares não pode ser iniciada sem que todos estes aspectos estejam claros e sejam de domínio da comunidade acadêmica, pois do contrário teremos ótimas intenções escritas, mas nas *caixas-pretas* (salas de aula) uma prática que serve apenas para intensificar o atual estado de crise da área educacional.

## **13- ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Em resposta aos anseios que norteiam o Curso, são promovidos encontros culturais, visitas, trabalho de campo, seminários interdisciplinares, viagem técnica, incluindo aqui participantes e conteúdos de outros Cursos de Pós-Graduação do IFF *campus* Campos/Centro, que possam integrar com a Docência Para o Século XXI. Estes representam inestimável complemento para as atividades curriculares.

## **14- TECNOLOGIA**

As aulas do Curso transcorrem em uma das salas multimídia. Assim, os alunos têm à sua disposição, também para a apresentação de Seminários e trabalhos de outra natureza, equipamento para uso de “data-show”, retroprojektor, TV, aparelho de som e DVD, bem como laboratórios de informática. Todo o material ( apostilas, transparências, Cd Rom ) é produzido pelos docentes e reproduzido pelo IFF *campus* Campos/Centro..

## **15 - INFRAESTRUTURA FÍSICA**

Para dar suporte às suas atividades de ensino e aprendizagem, o Curso de Pós –Graduação dispõe de sala de aula específica, além do apoio de diversas áreas do IFF *campus* Campos/Centro, tais como: setor de audiovisual, almoxarifado, teatros, auditórios, protocolo, tesouraria, agência bancária, livraria, boutique, xérox, sanitários, pátios cobertos e cantina.

## **16 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

Para a Seleção foram criados critérios que contemplam: análise de currículo e de Histórico Escolar, além de entrevista individual, com Banca Examinadora composta por professores do Curso e funcionários IFF *campus* Campos/Centro, com título de Mestre ou Doutor na área ou afins, bem como uma avaliação de língua portuguesa (Redação).

## **17- SISTEMAS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação é parte integrante do processo de formação, enquanto fornece um diagnóstico e afere os resultados alcançados.

A avaliação pressupõe verificar conhecimentos adquiridos, mas, principalmente a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Realiza-se de forma permanente e sistemática, com abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como critérios o desempenho do aluno expresso em base acadêmica, participação, realização de tarefas, presença integral, envolvendo, principalmente, a verificação do rendimento do aluno durante todo o

processo, por meio de provas, estudos de casos, relatórios de pesquisas, participação em debates e atividades interdisciplinares que propiciem a verificação de sua capacidade analítica, crítica e reflexiva.

Para o aluno ser aprovado em qualquer das disciplinas ministradas, é necessário, além da frequência mínima de 75% do total das aulas ministradas, obter o grau 6,0 (seis). Para efeito de atribuição de grau aos trabalhos realizados pelo aluno, será adotada a escala de zero a dez, admitindo-se, apenas, a fração de meio ponto.

A obtenção do grau dar-se-á através de provas, trabalhos, seminários e processos afins, dependendo das características específicas dos tópicos abordados, cabendo ao professor de cada disciplina estabelecer as normas e os critérios de avaliação.

É aprovado no Curso, para fins de certificação, o aluno aprovado em todas as disciplinas ministradas (mínimo de 6,0 em cada uma); mínimo de 75% de frequência às atividades propostas; apresentação do trabalho de conclusão de curso, em forma de MONOGRAFIA, além de ter produzido um ARTIGO CIENTÍFICO durante o curso, na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, submetendo-o à apreciação em Congresso ou outro Evento Científico ou a alguma Revista Científica, podendo ser ou não aprovado para publicação. Estes podem ser elaborados e apresentados em dupla.

## **18- CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

A frequência será registrada por aulas dadas, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

## **19 - TRABALHO DE CONCLUSÃO**

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar, no prazo de seis meses, um trabalho científico – Monografia -, em dupla, cuja orientação caberá a um professor, com titulação mínima de Mestre, escolhido pelo aluno ou indicado pelo Coordenador do Curso.

Os trabalhos científicos são em duplas e devem ser apresentadas pelos alunos a bancas compostas por três professores com titulação mínima de MESTRE, podendo ser APROVADOS ou REPROVADOS.

## **20- CERTIFICAÇÃO**

Ao aluno que cumprir todos os requisitos do Curso e for aprovado em todas as disciplinas com frequência mínima de 75% e nota mínima de 6,0 (seis), em uma escala de zero a dez, no Trabalho de Final de Conclusão de Curso, além de ter produzido um artigo científico, submetido a um evento ou revista científica, será conferido pelo IFF *campus* Campos/Centro o Certificado de Especialista em Docência para o Século XXI, conforme Resolução 01/2001 do CNE/CES.

## **21. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO:**

São utilizados os seguintes indicadores de desempenho no curso:

- Evasão;
- Reprovações;
- Grau de satisfação dos alunos com os professores, disciplinas e infraestrutura
- Notas dos alunos nas disciplinas
- Tempo para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.
- Número de alunos concluintes
- Número de artigos científicos publicados

## **22- RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO**

Número de alunos formados por ano: Não disponível

Percentual médio de desistência: Não disponível

Número de monografias defendidas por ano: Não disponível

Tempo para a elaboração da monografia: 150 dias após o fim das aulas

Número de trabalhos publicados pelos docentes em publicações especializadas:

Não disponível

Aproveitamento de egressos no mercado de trabalho: Não disponível

Resultados das avaliações internas e externas: (metodologia de avaliação em desenvolvimento)

Principais projetos desenvolvidos pelos alunos: (em ordem alfabética)

Não disponível